

# Apresentação

E a cultura não é senão a feição que o corpo deu a seus movimentos na Pólis ou no espaço aberto das relações entre corpos. [...] O corpo não faz cultura no sentido de fazer algo externo a si. São seus movimentos que são chamados posteriormente de cultura. Assim, cultura é o nome que se dá aos contornos de seu agir. A cultura é também uma poética porque ela é uma decisão de nomear os gestos e rabiscar em cores sobre os contornos dos gestos do corpo. Como a criança traça linhas entre pontos aleatoriamente localizados sobre a folha de papel, nós ligamos os vários gestos dos corpos e chamamos isso de cultura. É a maneira como o corpo se compraz em discursar sobre seus atos. Ou, em outras palavras, é a maneira como o corpo volta-se sobre si mesmo para se contemplar em seus atos. Ao contrário da tecnologia do corpo, a poética do corpo não tematiza este último. Ela tematiza a cultura, seguindo os movimentos dos corpos. Deseja vê-los como atos criativos, no desenvolvimento de sua capacidade de estabelecer convivências políticas paritárias. Ela é promotora de uma luta em favor da paridade dos corpos. Direito ao movimento não cerceado dos corpos. Alimenta a esperança de uma socialização do gozo dos corpos. Afinal, todos querem fazer cultura. Para que sejam poéticos e não tecnológicos, os discursos culturais a partir dos corpos têm que ser conversas sobre os atos desses corpos por eles mesmos. É assim que se faz a cultura poeticamente. O que importa não é a ilusão dos discursos verdadeiros sobre os corpos, mas a alegria que os corpos experimentam quando encontram-se em seus movimentos e dizem: eis aí a cultura – eis aí corpos e a liberdade de seus gestos. (ALMEIDA, s.d., p. 32).

A inserção do conceito de Cultura Corporal nas escolas é relativamente recente e está intimamente ligada às mudanças do componente curricular Educação Física ao longo dos anos. É importante ressaltar que esta mudança se relaciona tanto aos debates ocorridos no interior da área especificamente quanto às mudanças na Educação de forma mais ampla. Obviamente, há que se considerar a compreensão da área como um todo, visto que este duplo movimento se estabelece dialeticamente. Assim, nas últimas décadas a Educação Física vem obtendo reconhecimento como importante componente para formação dos/as estudantes, alinhando-se aos objetivos da Escola; ou seja, colaborando com a formação que possibilite aos indivíduos compreenderem criticamente a sociedade, participando dela para assim modificá-la.

À Educação Física cabe a análise do patrimônio corporal na cultura construída pela humanidade, compreendendo como os diversos grupos sociais se expressam pelas práticas corporais, em quais contextos sócios-históricos estas práticas surgiram, as relações de poder que envolvem estas práticas. Desta forma, a prática pedagógica dos docentes no trato com este componente tem sido elaborada na busca de uma compreensão ampla sobre o conceito de cultura corporal.

Pensando sobre estas questões, propusemo-nos a editar o presente dossiê, *Saberes Docentes e Cultura Corporal*, objetivando uma troca de diversos olhares sobre tal conceito a partir de estudos, pesquisas e relatos de professores atuantes na área, estabelecendo assim um diálogo que pretende fornecer elementos para aprofundar o debate em torno do componente com os leitores.

O artigo que abre esta edição, intitulado “**O esporte na concepção de acadêmicos de educação física: a constituição dos saberes docentes**”, de autoria de Benini e Pereira, analisa as práticas que rediscutem a influência do conceito do esporte nas Ciências Sociais e Humanas na formação da Educação Física.

Para discutir as experiências da Educação Física em um projeto de extensão, Duarte e Terra apontam os saberes que colaboram com a formação inicial de um graduando em um projeto realizado com adolescentes

em situação de alta vulnerabilidade social no texto **“Projeto de extensão universitária e formação inicial na Educação Física: contribuições para a docência com as comunidades.”**

Martins e Neira nos oferecem um olhar a partir da perspectiva dos Estudos Culturais para a questão da inclusão em **“Interfaces entre o currículo cultural da Educação Física e o processo de inclusão”**. Já as experiências com as lutas no Ensino Médio é apresentada no trabalho de Moreira e Maroun, **“Práticas educativas desenvolvidas pelo discente de Educação Física: o conteúdo lutas na escola”**. A tematização feita no Ensino Médio a partir do referencial da pedagogia Histórico Crítica em relação às questões ligadas à atividade física e saúde e as influências da indústria cultural são analisadas no texto intitulado **“Pedagogia histórico-crítica, cultura corporal, saúde e atividade física: aspectos teóricos e metodológicos para o ensino médio”**, de Penna Dias e Faria.

Para discutir as relações estabelecidas entre uma escola de periferia e a comunidade de seu entorno a partir dos saberes de uma docente do componente curricular Educação Física, Borges Ribeiro e Hunger nos brindam com o artigo intitulado **“Entre os muros da escola: O saber experiencial emergente nas aulas de educação física da periferia”**, no qual analisam os saberes docentes de uma professora da rede estadual de São Paulo.

Com enfoque propositivo, Sanches Neto e Souza Neto buscam apontar alguns subsídios de uma proposta de sistematização de saberes de acordo com a perspectiva de professores de Educação Física que trabalham em escolas públicas e privadas na região metropolitana de São Paulo no texto **“A Epistemologia da prática e a sistematização de saberes docentes na Educação Física: a perspectiva de um grupo autônomo de professores-pesquisadores.”**

Carvalho, ao investigar o imaginário da infância entre as crianças ribeirinhas da região Amazônica, possibilita um amplo olhar cultural a partir do folclore e brincadeiras simbólicas no texto **“Caleidoscópio do Imaginário Ribeirinho Amazônico”**.

Já Borges e Sanches Neto, por meio do texto **“Compartilhando a análise de práticas pedagógicas na Educação Física: perspectivas colaborativas”**, buscam estabelecer diálogos entre distintas análises sobre a prática pedagógica de um docente brasileiro por professores de diversas nacionalidades, no âmbito do programa de Pós-Graduação da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade de Montréal.

Para finalizar a sessão de artigos, Santos Costa nos oferecem um olhar precioso sobre a realidade do trabalho docente em Educação Física e EJA na Amazônia paraense no texto **“O Trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos na Amazônia paraense: A Educação Física em questão”**.

Na sessão dos relatos, o trabalho de Escudeiro e Oliveira Jr. discute o patrimônio cultural das lutas no texto **“A educação física cultural na escola: tematizando os diferentes discursos do Muay Thai”**. Destacamos o trabalho de Aguiar e Neira, que aborda o samba como conteúdo nas aulas de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental em **“Nesta escola tem samba”**; o trabalho de Tenório e Silva, que busca ampliar os conhecimentos das manifestações culturais em seu trabalho no texto **“Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física de uma escola pública do estado de Mato Grosso”**; a experiência de Martins, que explora os diferentes sentidos das ginásticas no cotidiano dos/as alunos/as em diferentes espaços **“Ginásticas: saúde e lazer X competição”**.

Finalizando esse dossiê, Bonetto elabora uma resenha do livro **“Educação Física”** do Prof. Dr. Marcos Neira, obra que aponta a Educação Física como componente da área da linguagem, fundamentando-a a partir

das teorias curriculares pós-críticas e as análises dos Estudos Culturais, além de descrever e ilustrar proposições didático-metodológicas e os princípios do currículo cultural em excertos de quatorze relatos de prática.

Entendemos que os trabalhos aqui apresentados, além de trazerem importantes contribuições para a temática, permitem traduzir significativamente o destaque que os temas da cultura corporal vêm assumindo na Educação Básica atualmente.

Desejamos uma boa leitura!

Cátia Pereira Duarte  
Wilson Alviano Júnior  
(organizadores)

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, D. D. M, *Corpo, tecnologia e cultura*. in LYRA e GARCIA *Corpo e cultura*. São Paulo: Xamã/ ECA-USP. p. 32